

**1. (Unesp)** A classificação das raças em “superiores” e “inferiores”, recorrente desde o século XVII, ganha uma falsa legitimidade baseada no mito iluminista do saber científico, coincidindo com a necessária justificativa de que a dominação e a exploração da África, mais do que “naturais” e inevitáveis, eram “necessárias” para desenvolver os “selvagens” africanos, de acordo com as normas e os valores da civilização ocidental.

(Leila Leite Hernandez. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*, 2005.)

As teorias raciais utilizadas durante o processo de colonização da África no século XIX eram

- a) desdobramentos do pensamento ilustrado, que valorizava a liberdade e a igualdade social e de natureza.
- b) manifestações ideológicas que buscavam justificar a exploração e o domínio europeus sobre o continente africano.
- c) baseadas no pensamento lamarckista, que explicava a transmissão genética de características fisiológicas e intelectuais adquiridas.
- d) validadas pela defesa darwinista do direito dos superiores se imporem aos demais seres vivos.
- e) sustentadas pelo pensamento antropológico, que tratava as diferenças culturais dos diversos povos como positivas e necessárias.

**2. (Unesp)** Os únicos países africanos não colonizados por potências europeias no século XIX foram

- a) a África do Sul, que vivia sob forte regime de segregação racial, e a Síria, que se manteve livre graças à forte mobilização militar dos grupos muçulmanos.
- b) a Libéria, criada na metade do século XIX por iniciativa norte-americana, e a Etiópia, que uniu cristãos e islâmicos na luta de resistência às investidas armadas italianas.
- c) a Argélia, que obteve sua autonomia em troca de acordos comerciais com países mediterrânicos, e Gana, onde o poderoso Império Axânti conseguiu impedir o avanço britânico.
- d) o Marrocos, ocupado pela França apenas no século XX, e Madagascar, que conseguiu evitar invasões por meio da estruturação de um forte aparato militar marítimo.
- e) o Egito, que se valeu de sua tradição histórica de autonomia e hegemonia regional, e Angola, que obteve sua independência de Portugal no final do século XVIII.

**3. (Unisc)** O historiador britânico Eric Hobsbawm considera que a eclosão da Primeira Guerra Mundial está diretamente relacionada à *Era dos Impérios*, uma vez que o contexto europeu, entre a segunda metade do Século XIX e início do Século XX, é marcado pela

- a) difusão do socialismo na Rússia que acirrou movimentos emancipacionistas em regiões sob o domínio do Império Austro-Húngaro.
- b) unificação italiana que rompeu o equilíbrio europeu e fez emergir uma nova potência industrial rival da Grã-Bretanha e do Império Otomano.
- c) desintegração alemã, devido à derrota na Guerra Franco-Prussiana, o que fez a Alemanha desenvolver uma política militarista e expansionista.
- d) corrida imperialista, com o estabelecimento de colônias e áreas de influência na África e na Ásia, aumentando as rivalidades entre os países europeus.
- e) primeira Revolução Industrial que desencadeou uma disputa entre os países europeus por fontes de matéria prima, principalmente carvão e ferro, bem como por consumidores das manufaturas europeias.

**4. (Upf)** Observe a charge:



Fonte: NOVAES, Carlos Eduardo; RODRIGUES, Vilmar. *Capitalismo para principiantes: a história dos privilégios econômicos*. São Paulo: Ática, 2003, p. 88.

A charge acima retrata a política internacional desenvolvida pelas potências europeias. Qual das alternativas está de acordo com a charge?



A partir de seus conhecimentos e da comparação entre os dois mapas, pode-se afirmar que

- a) a partilha do continente africano ocorreu no início do século XIX, assegurando o equilíbrio entre as áreas territoriais controladas pelas potências europeias.
- b) o processo de libertação da África do domínio colonial europeu desenvolveu-se no decorrer do século XIX, a partir de acordos diplomáticos com as potências europeias.
- c) a ocupação do centro africano ocorreu no decorrer do século XIX e reafirmou a hegemonia das mesmas potências europeias que já colonizavam o litoral do continente.
- d) a ocupação principal da África ocorreu no decorrer do século XIX, culminando com a partilha do continente pelas potências europeias.
- e) o avanço da ocupação europeia para o centro do continente africano foi pacífico e de natureza semelhante à dominação do litoral no princípio do século XIX.

## 7. (Fac. Pequeno Príncipe - Medici)

A relação de dependência em que uma nação mais forte e rica impõe sobre outra sua supremacia econômica, industrial e tecnológica é denominada imperialismo ou neocolonialismo. Essa nova dominação podia ser feita pela expansão violenta ou de maneira sutil, agindo essencialmente nos setores econômicos das nações subdesenvolvidas ou em desenvolvimento, principalmente pela concessão de créditos financeiros, tecnologia e investimentos.

Assinale a alternativa **CORRETA** sobre a dominação imperialista no continente africano.

- a) A partilha da África, segundo os interesses das potências imperialistas, reorganizou a economia agrícola africana, que era predominantemente voltada para o mercado externo, buscando atender às necessidades dos países europeus, inclusive com a exportação de grande contingente de mão de obra escravizada.
- b) A Revolução Industrial valorizou o continente africano, sobretudo por sua potencialidade pouco explorada de matérias-primas e pelo possível mercado consumidor dos artigos industrializados.
- c) A dominação europeia sobre o continente africano trouxe grandes benefícios à população local devido aos investimentos financeiros feito pelos países europeus no continente.
- d) A maioria dos africanos não se opôs ao domínio europeu, pois, a presença estrangeira significava desenvolvimento.
- e) O imperialismo europeu sobre o continente africano foi marcado pela desagregação das populações locais devido ao grande número de escravizados que foram vendidos para as Américas.

**8. (Upe-ssa 2)** O darwinismo social pode ser definido como a aplicação das leis da teoria da seleção natural de Darwin na vida e na sociedade humanas. Seu grande mentor foi o filósofo inglês Herbert Spencer, criador da expressão “sobrevivência dos mais aptos”, que, mais tarde, também seria utilizada por Darwin.

Fonte: BOLSANELLO, Maria Augusta. Darwinismos social, eugenia e racismo científico: sua repercussão na sociedade e na educação brasileiras.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n12/n12a14.pdf>  
/Adaptado.

Essa teoria foi utilizada no século XIX pelas nações europeias para justificar a

- a) independência da Oceania.
- b) colonização dos Estados Unidos.
- c) dominação imperialista na Ásia e África.
- d) supremacia racial das nações latino-americanas.
- e) inferioridade dos Estados Unidos frente ao Japão.

**9. (Uel)** Sobre o processo histórico da denominada Guerra do Ópio, ocorrida na China, em 1841, assinale a alternativa correta.

- a) Os Estados Unidos da América iniciaram a expansão para o Oriente, comercializando o ópio monopolizado pelos chineses, o que provocou uma guerra entre eles, encerrada com o acordo de divisão igualitária das cotas comerciais.
- b) O Japão, em suas conquistas imperialistas no continente asiático, travou uma guerra com a China pelo domínio do comércio do ópio na região; nesse processo, estabeleceram o Tratado de Pequim, no qual Hong Kong passou ao domínio japonês.
- c) O império russo, parceiro da China no comércio do ópio, transportava-o para os portos de Xangai com maior agilidade e altas taxas aduaneiras, o que fez com que exigisse a franquia desse produto.
- d) A Inglaterra, que dominava a comercialização do ópio na China, impôs aos chineses uma indenização por eles terem, a pretexto de proteger a saúde de sua população, confiscado e destruído uma grande carga de ópio.
- e) A França teve uma de suas colônias, o Afeganistão, como um grande produtor de ópio e concorrente comercial dos chineses, que monopolizavam essa atividade com elevados lucros; visando quebrar tal monopólio, os franceses bloquearam os portos chineses.

**10. (Famerp)** Os europeus estavam convencidos de que a África seria um grande mercado para os produtos de sua indústria a partir do momento que se civilizasse, isto é, que adotasse as crenças, os valores e os modos de vida dominantes na Europa. Contavam para isso com a ação dos missionários cristãos e dos comerciantes europeus.

Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*, 2008.

O texto expõe a combinação de estratégias e interesses europeus na colonização da África, a partir do final do século XVIII. Entre essas estratégias, é correto citar

- a) o respeito às tradições locais e a assimilação de princípios éticos e morais dos nativos.
- b) a negociação com os líderes locais e a defesa da democracia política.
- c) a catequização e a difusão de discursos de supremacia racial e cultural.
- d) a militarização dos conflitos e o emprego sistemático de armas de destruição em massa.
- e) o endosso ao sincretismo religioso e o estabelecimento de laços diplomáticos.

**11. (Mackenzie)** “O Egito (...) faz limite não apenas com um mar, mas com dois, o Mediterrâneo e o Vermelho. A distância entre eles é de cerca de 160 quilômetros. Por isso, desde tempos imemoráveis, o país tem sido um elo entre a Europa e o Oriente”.

H. L. Wesseling. *Dividir para Dominar: A partilha da África (1880-1914)*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Editora Revan, 1998, p. 46.

No contexto imperialista britânico, no século XIX, o domínio sobre o Egito representava, dentre outros,

- a) a conquista de um vasto território, com terras na África e na Ásia, criando a possibilidade de interligar o Mediterrâneo ao mar Vermelho e, assim, às fontes de recursos do Oriente Médio.
- b) o controle sobre as fontes de ouro e de diamante, tornando-se, em pouco tempo, a principal colônia britânica e a maior economia dentre as regiões sob controle europeu.
- c) a utilização da mão de obra da população rural para o trabalho na agricultura, em função da existência do rio Nilo, o que tornaria o trigo cultivado ali em principal fonte de renda do império britânico.
- d) o domínio sobre o deserto do Saara, importante elo de conexão entre o Norte e o Sul do continente, com as importantes rotas comerciais que ligavam o Nilo ou interior do continente africano.

e) a exploração tanto da agricultura quanto dos recursos industriais daquela região, desenvolvidas ao longo do século XIX e que faziam do Egito a maior economia da África subsaariana.

**12. (G1 - ifce)** Leia o texto a seguir.

“Para os países industriais exportadores, a expansão colonial é uma questão de salvação. Em nosso tempo, e diante da crise que atravessam as indústrias europeias, a fundação de colônias representa a criação de uma válvula de escape para nossos problemas. (...) Devemos dizer abertamente que nós, pertencentes às raças superiores, temos direitos sobre as raças inferiores. Mas também temos o dever de civilizá-las”.

(FERRY, Jules *Discursos políticos*. In: COTRIM, Gilberto. *História Global*. V. 2. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013, pág. 190).

O texto acima traduz a mentalidade europeia dominante no século XIX sobre os povos afro-asiáticos. Acerca dos principais aspectos dessa relação, é **correto** afirmar-se que

- a) uma das justificativas para o expansionismo imperialista das principais nações europeias foi a ideologia da superioridade racial branca.
- b) a missão civilizadora europeia possibilitou a troca de manifestações culturais entre ambos, significando, por isso, o fortalecimento das bases culturais dos povos dominados.
- c) não há elementos preconceituosos, uma vez que o texto aborda claramente a ideia humanitária de civilizar os povos com culturas inferiores.
- d) o interesse europeu pelas vastas áreas da África e da Ásia era essencialmente cultural, antropológico e científico, não tendo objetivos econômicos ou geoestratégicos.
- e) como o contato entre europeus e afro-asiáticos foi filantrópico, não houve necessidade de conflitos bélicos entre os agentes envolvidos.

**13. (Fgv)** Em nome do direito de viver da humanidade, a colonização, agente da civilização, deverá tomar a seu encargo a valorização e a circulação das riquezas que possuidores fracos detenham sem benefício para eles próprios e para os demais. Age-se, assim, para o bem de todos. (...) [A Europa] está no comando e no comando deve permanecer.

(Albert Sarraut, *Grandeza y servidumbres coloniales* Apud Hector Bruit, *O imperialismo*, 1987, p. 11)

A partir do fragmento, é correto afirmar que

- a) a partilha afro-asiática da segunda metade do século XIX, liderada pela Inglaterra e França, fruto da expansão das relações capitalistas de produção, garantiu o controle de matérias-primas estratégicas para a indústria e a colonização como missão civilizadora da raça branca superior.
- b) o velho imperialismo do século XVI foi produto da revolução comercial pela procura de novos produtos e mercados para Portugal e Espanha que, por meio do exclusivo metropolitano e do direito de colonização sobre os povos inferiores, validando os superlucros da exploração colonial.
- c) o novo imperialismo da primeira metade do século XIX, na África e Oceania, consequência do capitalismo comercial, impôs o monopólio da produção colonial, em especial, para a Grã-Bretanha que, de forma pacífica, defendeu o direito de colonização sobre os povos inferiores.
- d) o colonialismo do século XVI, na África e Ásia, tornou essas regiões fontes de matérias-primas e mercados para a Europa, em especial, Alemanha e França, que por meio da guerra, submeteram os povos inferiores e promoveram a industrialização africana.
- e) a exploração da África e da Ásia na segunda metade do século XVII, pelas grandes potências industriais, foi um instrumento eficaz para a missão colonizadora daquelas áreas atrasadas e ampliou o domínio europeu em nome do progresso na medida em que implantou o monopólio comercial.

**14. (G1 - cftmg)** “Ontem estive no East-End (bairro operário de Londres) e assisti a uma assembleia de desempregados. Ao ouvir ali discursos exaltados, cuja nota dominante era: “pão! pão!”, e ao refletir, de regresso a casa, sobre o que tinha ouvido, convenci-me, mais do que nunca, da importância do imperialismo... A ideia que acalento representa a solução do problema social: para salvar os 40 milhões de habitantes do Reino Unido de uma mortífera guerra civil, nós, os políticos coloniais, devemos apoderar-nos de novos territórios; para eles enviaremos o excedente de população e neles encontraremos novos mercados para os produtos das nossas fábricas e das nossas minas. O império, sempre o tenho dito, é uma questão de estômago. Se quereis evitar a guerra civil, deveis tornar-vos imperialistas.”

Cecil Rhodes apud CATANI, Afrânio Mendes. *O que é Imperialismo*. São Paulo: Brasiliense, 1982, p. 36.

Cecil Rhodes foi um personagem influente para a consolidação do projeto imperialista britânico. Com base nesse texto, é correto afirmar que

- a) a pressão exercida pelos sindicatos ingleses garantiu direitos aos trabalhadores africanos.
- b) a redução das fontes de matérias-primas estagnou o processo de industrialização britânico.
- c) a expansão das grandes empresas em regiões africanas contou com o apoio militar estatal.
- d) a ampliação dos mercados consumidores conduziu a uma crise industrial frente ao aumento da demanda.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:  
Leia o texto para responder à(s) questão(ões).

A África só começou a ser ocupada pelas potências europeias exatamente quando a América se tornou independente, quando o antigo sistema colonial ruiu, dando lugar a outras formas de enriquecimento e desenvolvimento das economias mais dinâmicas, que se industrializavam e ampliavam seus mercados consumidores. Nesse momento foi criado um novo tipo de colonialismo, implantado na África a partir do final do século XIX [...].

(Marina de Mello e Souza. *África e Brasil africano*, 2007.)

**15. (Unesp)** O “novo tipo de colonialismo”, mencionado no texto, tem, entre suas características,

- a) a busca de fontes de energia e de matérias-primas pelas potências europeias, associada à realização de expedições científicas de exploração do continente africano.
- b) a tentativa das potências europeias de reduzir a hegemonia norte-americana no comércio internacional e retomar posição de liderança na economia mundial.
- c) o esforço de criação de um mercado consumidor global, sem hierarquia política ou prevailecimento comercial de um país ou continente sobre os demais.
- d) a aquisição de escravos pelos mercadores africanos, para ampliar a mão de obra disponível nas colônias remanescentes na América e em ilhas do Oceano Pacífico.
- e) o estabelecimento de alianças políticas entre líderes europeus e africanos, que favorecessem o avanço militar dos países do Ocidente europeu na Primeira Guerra Mundial.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Lembranças de Makoko, uma das mais famigeradas comunidades de posseiros em Lagos, na Nigéria — metrópole presa entre a modernidade e a miséria. Com centenas de modos de transferência assíncronos (ATM, na sigla em inglês), recordes de centros de internet e milhões de telefones celulares, essa cidade agitada e congestionada com 8 milhões a 17 milhões de habitantes (dependendo de onde se traça a linha de contorno ou de quem faz a contagem) está conectada à grade global. Centro internacional de negócios empresariais e capital comercial do país mais populoso da África, Lagos atrai perto de 600 mil novos visitantes todos os anos. Mas a maioria dos bairros, mesmo alguns dos melhores, não dispõe de água encanada, saneamento básico e eletricidade. Makoko — parte sobre terra firme, parte flutuando sobre lagoas — é uma das comunidades mais carentes da megalópole.

Bairros como esse existem no mundo todo. [...] Quando os governos negam a essas comunidades o direito de existir, as pessoas demoram mais para melhorar suas casas.

Quando as autoridades do Rio de Janeiro decretaram guerra às favelas nos anos 60, por exemplo, as pessoas temiam ser expulsas de suas casas, ou que estas fossem incendiadas e por isso não tinham pressa em melhorá-las. A maioria das favelas permaneceu primitiva — pouco diferentes das cabanas de barro e dos barracos de madeira de Mumbai e Nairóbi. Mas quando os políticos perceberam a reação e passaram a se comprometer com as comunidades, elas começaram a proliferar sem controle.

(NEUWIRTH, 2013. p. 22-24-26).

**16. (Uneb)** A África é um continente marcado pelos contrastes e teve sua história intimamente relacionada ao desenvolvimento econômico da Europa, durante

- a) a utilização, pelo europeu, do modelo de escravidão africano e de sua modalidade de tráfico, na implantação do sistema colonial americano.
- b) a penetração do elemento europeu no interior do continente a partir da expansão imperialista do século XIX, interessada na ampliação dos mercados e na aplicação do excedente de capital industrial.

c) a Segunda Guerra Mundial, contribuindo para o desenvolvimento autônomo das sociedades africanas, em função de os conflitos armados terem sido restritos ao continente europeu.

d) a Guerra Fria, quando se estabeleceu uma política desinteressada dos europeus e dos norte-americanos em relação a esse continente, devido ao fato de estarem focados nas suas divergências com a União Soviética.

e) o processo de descolonização, que estabeleceu por princípio o pan-africanismo, conquistada pela Unidade Africana, por meio de negociações pacíficas e de retorno de vantagens econômicas com a Inglaterra e a França.

**17. (Unicamp)** As exposições universais do século XIX, sobretudo as de Londres e Paris, se caracterizavam

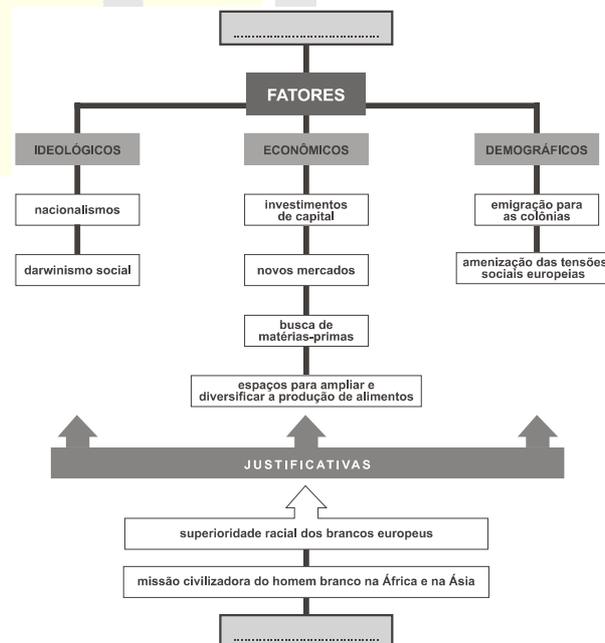
a) pelo louvor à superioridade europeia e pela apresentação otimista da técnica e da ciência.

b) pela crítica à expansão sobre a África, movimento considerado um freio ao progresso europeu.

c) pela crítica marxista aos princípios burgueses dominantes nos centros urbanos europeus.

d) pelo elogio das sociedades burguesas associadas às vanguardas da época, como o Cubismo, o Dadaísmo e o Surrealismo.

**18. (Ufsm)** Analise e complete o esquema histórico correspondente ao mundo do final do século XIX e início do século XX.



Completam o quadro superior e inferior do esquema histórico, respectivamente, os seguintes conceitos:

- a) Mercantilismo e Iluminismo.
- b) Imperialismo e Racismo.
- c) Colonialismo e Destino Manifesto.
- d) Capitalismo e Predestinação.
- e) Globalização e Neoliberalismo.

**19. (Ufu)** As pretensões expansionistas japonesas na Ásia, a construção da Grande Ásia Oriental, colidiam com os interesses norte-americanos para a região. Os imperialistas seguiam as estratégias siberiana e colonial. A primeira encarregou o Exército de expandir o domínio Japonês para a China do Norte, Mongólia e Sibéria, rivalizando com a União Soviética. A estratégia colonial, delegada à Marinha, visava a conquista de colônias inglesas, francesas e holandesas na Ásia. O obstáculo para esse projeto era a força dos Estados Unidos no Pacífico (Alaska, Ilhas Aleutas, Filipinas e Havaí). O projeto imperialista japonês

- a) buscava contemporizar seus interesses com as forças chinesas, vistas como um importante apoio na luta contra o imperialismo norte-americano.
- b) ganhou força com o bombardeamento de Pearl Harbor e a entrada dos EUA na guerra, forçando o recuo dos movimentos anti-imperialistas nipônicos.
- c) manteve, com o fim da Segunda Guerra, suas anexações territoriais, o que lhe permitiu continuar como uma grande potência.
- d) previa a mobilização de recursos das áreas ocupadas para realimentar o complexo industrial-militar que se fortalecia internamente.

**20. (Ufsm)** Leia os seguintes fragmentos:

Para justificar, para legitimar o domínio e a espoliação, o colonizador precisa estabelecer que o colonizado é, por "natureza" ou por "essência", incapaz, preguiçoso, indolente, ingrato, desleal, desonesto, em suma, inferior. Incapaz, por exemplo, de se educar, de assimilar a ciência e a tecnologia modernas, bem como de exercer a democracia, de governar-se a si mesmo. Não é uma coincidência [...], o racismo resume e simboliza a relação fundamental que une colonialista e colonizado.

MEMMI, Albert. *Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador*. In: Faria, Miranda e Campos. *Estudos de História*, São Paulo: FTD, 2009. V. 2. p. 156.

As raças superiores têm um direito perante as raças inferiores. Há para elas um direito porque há um dever para elas. As raças superiores têm o dever de civilizar as inferiores.

Jules Ferry, primeiro-ministro francês. In Faria, Miranda e Campos. *Estudos de História*, São Paulo: FTD, 2009. V. 2. p. 156.

As ideias contidas nesses dois textos adquiriram para muitos agentes do expansionismo europeu, um efetivo caráter de legitimidade científica no contexto

- a) do Renascimento, nos começos dos Tempos Modernos.
- b) da expansão do Iluminismo, em meados do século XVIII.
- c) do Liberalismo político, vitorioso com as Revoluções Burguesas da Europa no final do século XVIII.
- d) da síntese do materialismo dialético enunciada no Manifesto Comunista de 1848.
- e) do Darwinismo Social, na segunda metade do século XIX.

**21. (Ufpa)** Em 1909, o orientalista americano Duncan Macdonald, estudioso do mundo muçulmano, fez a seguinte afirmação:

*Os árabes não se mostram especialmente fáceis na crença, mas teimosos, materialistas, questionadores, desconfiados, zombando de suas próprias superstições e usos, gostando de testes do sobrenatural – e tudo isso de um modo curiosamente irrefletido, quase infantil.*

MACDONALD, Duncan. *A vida e atitude religiosas no Islã*, 1909.

A imagem dos árabes construída por Macdonald, no início do século XX, em pleno período do Imperialismo, demonstra claramente a concepção que os ocidentais desenvolveram sobre as populações asiáticas e africanas que estavam sendo conquistadas e submetidas ao domínio imperialista das potências ocidentais. A alternativa que retrata essa concepção é:

- a) Os povos asiáticos e africanos ainda estavam na infância do processo civilizatório, mas poderiam chegar, por si mesmos, à fase adulta, bastando apenas aceitar o domínio Ocidental.
- b) A Ásia e a África eram reconhecidas pelos europeus como os continentes onde nasceu a civilização e, por isso, com fortes laços com a Europa, que herdou os elementos civilizatórios que caracterizam a cultura oriental.
- c) As populações asiáticas e africanas eram vistas pelos europeus como inferiores, bárbaras, supersticiosas, e, por isso, incapazes de dirigir seus próprios destinos, o que exigia a intervenção civilizadora dos europeus.
- d) Para os europeus, a conquista da Ásia e da África revestia-se de um caráter meritório, já que representaria a confirmação da tese do arianismo, ou seja, da supremacia da raça branca. Caberia, assim, aos europeus o dever de civilizar os outros povos.
- e) O mundo muçulmano, criado pela expansão árabe, por meio da “Guerra Santa”, seria, na visão dos europeus, o principal aliado do Mundo Cristão Ocidental na eliminação de seitas heréticas, que infestavam o Oriente.

## Gabarito:

### Resposta da questão 1:

[B]

#### [Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

Apesar do interesse puramente econômico existente na iniciativa europeia de dominar a África no século XIX, os europeus desenvolveram Teorias de Justificação para exercer esse domínio, baseadas no *darwinismo social* e no chamado *fardo do homem branco*, que afirmavam que a “raça” branca era superior às “raças” negra e amarela e, por isso, tinha o dever moral de civilizá-las.

#### [Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

Sobretudo durante o fim do século XIX, muitos antropólogos e sociólogos desenvolveram teorias de que a diversidade humana seria explicada pelas diferenças raciais. Essa visão, chamada de “racismo científico”, serviu como tentativa de justificar o imperialismo e o colonialismo europeus. Mais tarde, tais teorias mostraram-se falsas e foram abandonadas pelo conhecimento científico.

#### [Resposta do ponto de vista da disciplina de Biologia]

[C] Incorreta. Para Lamarck, o ambiente forçava a mudança de hábitos de um ser vivo, levando ao crescimento de certas estruturas e à atrofia de outras, em função do uso e desuso e a transmissão de tais características aos descendentes.

[D] Incorreta. Para Darwin, os indivíduos melhor adaptados ao ambiente seriam selecionados, devido a maiores chances de sobrevivência e de deixarem descendentes.

### Resposta da questão 2:

[B]

Nem todo o continente Africano foi colonizado no contexto do Imperialismo Neocolonialista a partir da segunda metade do século XIX. A Abissínia, atual Etiópia, triunfou sobre a tentativa imperialista Italiana através da união de cristãos e muçulmanos, foi a Primeira Guerra Ítalo-Etópe, 1895-1896. A Libéria, adquirida no século XIX por uma Organização dos EUA para abrigar negros libertos da escravidão estadunidense.

### Resposta da questão 3:

[D]

A questão remete a corrida imperialista que ocorreu a partir da segunda metade do século XIX quando as potências capitalistas industrializadas expandiram em busca de material prima, mercado consumidor, investir capitais, escoar o excedente populacional, entre outros. O resultado foi a Grande Guerra, 1914-1918. As vítimas da corrida imperialista foram a África e Ásia.

### Resposta da questão 4:

[D]

A charge faz referência ao Imperialismo ou Neocolonialismo, exercido no século XIX. Em busca de matérias-primas e mercados consumidores, em decorrência da Segunda Revolução Industrial, as potências europeias se dirigiram à África e à Ásia. Como pano de fundo para explicar tal processo, essas potências apoiaram-se na ideia do darwinismo social, afirmando que a tomada de territórios africanos e asiáticos era parte de um projeto civilizador nesses continentes.

### Resposta da questão 5:

[B]

A Conferência de Berlim definiu as regras para a Partilha da África, definindo como as potências europeias dividiriam o continente africano sem entrar em conflito entre si.

### Resposta da questão 6:

[D]

O Continente Africano passou por grandes mudanças ao longo do século XIX, conforme apontam os dois mapas. A partir da segunda metade do século XIX, no contexto da Segunda Revolução Industrial, as potências capitalistas industrializadas europeias necessitavam de matéria prima, mercado consumidor, investir capitais e escoar o excedente populacional. Daí, ocorreu a corrida Imperialista rumo à África e Ásia. Em 1885, pela Conferência de Berlim, se deu a chamada “Partilha da África”, isto é, a divisão do África pelas potências industrializadas desconsiderando os aspectos culturais.

**Resposta da questão 7:**

[B]

No Imperialismo do século XIX, movidos pelas necessidades advindas da Segunda Revolução Industrial, os países europeus dirigiram-se à África em busca de matéria-prima, mão de obra barata e mercado consumidor.

**Resposta da questão 8:**

[C]

A partir da segunda metade do século XIX ocorreu a corrida imperialista através das potências capitalistas industrializadas que foram explorar territórios na África e Ásia em busca de matéria prima, mercado consumidor, investir capitais e escoar o excedente populacional. A justificativa para esse Neocolonialismo foi denominado "Darwinismo Social", uma apropriação das ideias de Darwin para elaborar teorias racistas, preconceituosas e pseudocientíficas.

**Resposta da questão 9:**

[D]

Durante a tentativa de resistência chinesa à venda inglesa do ópio, o governo chinês promoveu um ataque à navios ingleses carregados de ópio, afundando os mesmos. Após vencer em definitivo a China da chamada Guerra do Ópio, a Coroa inglesa impôs o pagamento de uma indenização por esse fato.

**Resposta da questão 10:**

[C]

O excerto aponta para algumas estratégias e interesses dos europeus sobre o continente africano. A África era concebida como um mercado consumidor promissor, para isso, era necessário realizar um processo de aculturação que poderia ser feito pelos missionários cristãos e comerciantes europeus.

**Resposta da questão 11:**

[A]

A questão remete ao Imperialismo que teve início na segunda metade do século XIX culminando em um Neocolonialismo tendo a África, Ásia e Oceania como vítimas. O texto aponta para a importância do Egito como local estratégico para o projeto de expansão das potências industrializadas capitalistas da Europa. Em 1885, ocorreu a Conferência de Berlim cuja proposta era a Partilha da África.

**Resposta da questão 12:**

[A]

O texto de Jules Ferry expressa a mentalidade europeia na segunda metade do século XIX. Com a Segunda Revolução Industrial caracterizada pelo aço, petróleo e eletricidade, as potências industrializadas da Europa construíram um discurso racista e preconceituoso de superioridade do homem branco europeu diante das demais civilizações para justificar e legitimar a dominação e exploração. A ideia do "fardo do homem branco" é uma ideologia maldosa que contribuiu para aniquilar povos e culturas.

**Resposta da questão 13:**

[A]

O texto remete ao Imperialismo que culminou em um Neocolonialismo a partir da segunda metade do século XIX. Alguns países da Europa estavam vivendo o contexto da Segunda Revolução Industrial com o aço, petróleo e eletricidade. Assim, aumentou a produção e surgiu a necessidade de expandir em busca de matéria prima, mercado consumidor, escoar o excedente populacional europeu e a necessidade das grandes empresas de investir capitais. O Imperialismo foi justificado de maneira racista e preconceituosa pautado nas ideias de Darwin (Darwinismo social) e Spencer. Era o "Fardo do homem branco", uma missão civilizadora, humanista e filantrópica.

**Resposta da questão 14:**

[C]

O texto deixa claro que a ideia imperialista era amparada pelo governo, que considerava o avanço sobre novas terras fundamental para o sucesso industrial britânico.

**Resposta da questão 15:**

[A]

O Imperialismo ou Neocolonialismo foi promovido pelas potências europeias com os seguintes objetivos: (1) encontrar novos mercados consumidores, (2) encontrar novas fontes de matérias-primas e (3) encontrar mão de obra barata.

**Resposta da questão 16:**

[B]

No século XIX quase todo continente africano estava sob domínio de uma potência econômica europeia, desdobramento da política imperialista denominada de neocolonialismo, que buscava novos mercados para a expansão industrial proveniente da Segunda Revolução Industrial. Junto ao controle de mercado, os colonizadores promoveram dominação militar, sociocultural e política.

**Resposta da questão 17:**

[A]

A questão demanda conhecimentos específicos sobre a história ocidental no século XIX. A segunda metade desse século foi marcada por uma expansão técnica e científica e também pela expansão imperialista europeia. As grandes exposições universais eram formas de celebrar os avanços da ciência e também de enaltecer o poder das grandes nações industriais, capazes de dominar imensos impérios coloniais, atestando, assim, uma suposta superioridade sobre os demais povos.

**Resposta da questão 18:**

[B]

O quadro apresenta os elementos de expansão econômica entre os séculos XIX e XX, quando o modelo capitalista promove a ampliação de mercados, atingindo principalmente a África e Ásia, na busca de matérias-primas industriais, numa dinâmica determinada pela organização do capitalismo financeiro e monopolista que caracterizou o imperialismo, justificado por teorias racistas que enfatizavam a superioridade do homem branco, este sim, com condições de impulsionar o desenvolvimento dos outros povos.

**Resposta da questão 19:**

[D]

No início da década de 1940, depois de conquistar importantes pontos estratégicos no Extremo Oriente, o imperialismo japonês entrou em choque com interesses estadunidenses no Pacífico, na região do Haváí.

**Resposta da questão 20:**

[E]

A justificativa para a expansão imperialista ocorrida a partir da segunda metade do século XIX pelos países capitalistas industrializados era pautada no pensamento de Darwin no qual há uma seleção natural onde os mais aptos sobrevivem. As raças superiores (homem branco europeu) devem assumir o “fardo do homem branco” diante dos povos tidos como atrasados (África, Ásia e Oceania) e ajudá-los no processo de civilização. As demais alternativas estão incorretas.

**Resposta da questão 21:**

[C]

Uma das características do imperialismo é o “darwinismo social”, especialmente forte entre as populações ocidentais, que buscavam explicações teóricas sobre a inferioridade dos povos africanos e orientais. Foi dentro dessa perspectiva que diversos estudiosos produziram obras que procuravam entender – a partir de um olhar de superioridade – as condições dos demais que, sozinhos, não chegariam ao desenvolvimento. Dessa maneira, a ação colonizadora foi divulgada como uma “missão civilizadora” que permitiria o desenvolvimento daquelas regiões.